



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ**  
**Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas - DAUAP**

Bacharelado em Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica

Caminho árduo de grande construção

Aluna: Luciene Aparecida de Andrade

*São João Del Rei*  
Julho

Luciene Aparecia de Andrade

## Caminho árduo de grande construção

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Beatriz Chagas

*São João Del Rei*  
Março de 2018

Dedico este trabalho aos meus pais, meu porto seguro

## Agradecimento

Agradeço aos meus pais, Inácio e Aparecida, pelo amor, carinho, compreensão e por ser sempre minha paz interior

A minha irmã pelo incentivo em vários momentos.

Ao meu marido por me apoiar nessa etapa com tanto força e incentivo.

Aos meus professores por fazer parte da minha caminhada nesses 4 anos, em especial Ricardo Coelho pela força que me deu agradeço de coração, Ana Cristina pelo apoio que foram essenciais em vários momentos, a professora Luciana Chagas por toda paciência e apreensão.

E a todos que me ajudaram na minha vida acadêmica meu muito obrigada.

### *Canção do Dia*

*Tão bom viver dia a dia...*

*A vida, assim, jamais cansa...*

*Viver tão só de momentos*

*Como essas nuvens do céu...*

*E só ganhar, toda a vida,*

*Inexperiência..., esperança...*

*E a rosa louca dos ventos*

*Preso à copa do chapéu.*

*Nunca dê um nome a um rio:*

*Sempre é outro rio a passar.*

*Nada jamais continua,*

*Tudo vai recomeçar!*

*E sem nenhuma lembrança*

*Das outras vezes perdidas,*

*Atiro a rosa do sonho*

*Nas tuas mãos distraídas...*

*Mário Quintana*

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. INSPIRAÇÃO.....	10
3. DESENVOLVIMENTO.....	13
4. PRIMEIRAS PEÇAS.....	21
5. PROCESSO E CRIAÇÃO.....	45
6. O CORPO DO TRABALHO PLÁSTICO.....	48
7. ESMALTAÇÃO E QUEIMA.....	51
8. REFERENCIAS.....	52

## Índice de figuras

Figura 1: Acervo da família.....	10
Figura 2: Acervo da família.....	11
Figura 3: Peças queimadas pintadas a frio.....	11
Figura 4: Peças após queima em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	12
Figura 5: Peças após queima em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	12
Figura 6: Trabalho feito na disciplina "Estudo da cor e sua aplicação na cerâmica". Foto. Luciene Andrade.....	13
Figura 7: Pesquisa de imagens: iluminação “38”. Fonte: <a href="https://www.pinterest.at/pin/320529698473639617/">https://www.pinterest.at/pin/320529698473639617/</a> .....	14
Figura 8: Estudo preliminar para o projeto. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	14
Figura 9: Peça modelada a mão (argila crua). foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	15
Figura 10: A mesma peça queimada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	15
Figura 11: A mesma peça em outro ângulo. Foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	16
Figura 12: Teste de iluminação na mesma peça. Foto :Luciene Aparecida de Andrade.....	16
Figura 13: A mesma peça com planta. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	17
Figura 14: Pesquisa de imagens: “tampa fechada do navio, branca”. Fonte: <a href="https://www.limaonagua.com.br/paisagismo/incrive-luminaria-com-vaso-de-plantas-na-base/">https://www.limaonagua.com.br/paisagismo/incrive-luminaria-com-vaso-de-plantas-na-base/</a> .....	17
Figura 15: Pesquisa de imagens. Fonte: <a href="https://www.veromobili.com.br/nicho-colmeia-pequeno-branco/">https://www.veromobili.com.br/nicho-colmeia-pequeno-branco/</a> .....	18
Figura 16: Estudo preliminar para o projeto. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	19
Figura 17: Etapa de modelagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	19
Figura 18: Etapa de modelagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	20
Figura 19: Objeto finalizado e queimado com fita de LED instalada. Foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	21
Figura 20: peças utilitárias torneadas com relevos de flores (argila crua). Foto :Luciene Aparecida de Andrade.....	22
Figura 21: as mesmas peças após queima em alta temperatura. Foto Luciene Aparecida de Andrade.....	22
Figura 22: foto :Luciene Aparecida de Andrade.....	23
Figura 23: Echeveria Mauna ou rosa de pedra. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	24
Figura 24: Etapa de modelagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	24
Figura 25: Etapa de modelagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	25
Figura 26: Etapa de modelagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	25
Figura 27: Peça após a queima. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	26
Figura 28: Luminária de mesa do festival Sonora -Ciclo Internacional de Compositoras 2017. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	26
Figura 29: Kimi Nii: Bromélia de 3 Vasos. Fonte: <a href="http://www.kiminii.com.br/obras/#cat=13&amp;item=140">http://www.kiminii.com.br/obras/#cat=13&amp;item=140</a> .....	27
Figura 30: Kimi Nii: Futaba Cachepô Fruteira. Fonte: <a href="http://www.kiminii.com.br/obras/#cat=14&amp;item=148">http://www.kiminii.com.br/obras/#cat=14&amp;item=148</a> .....	27
Figura 31: Etapa de modelagem em partes. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	27
Figura 32: Peça montada. Foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	28
Figura 33: Peça montada. Foto :Luciene Aparecida de Andrade.....	28
Figura 34: peça queimada (biscoitada). foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	28
Figura 35: peça queimada em alta temperatura (três partes). foto: Luciene Aparecida de Andrade. .29	29
Figura 36: peça queimada em alta temperatura (parte externa). foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	29
Figura 37: peça queimada em alta temperatura (montada). foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	30
Figura 38: peça queimada em alta temperatura (montada). foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	30
Figura 39: peça queimada montada como luminária. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	31

Figura 40: peça montada com lâmpada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	31
Figura 41: peça montada com lâmpada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	32
Figura 42: primeiro teste com pano com barbotina. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	33
Figura 43: a mesma peça biscoitada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	33
Figura 44: a mesma peça biscoitada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	34
Figura 45: segundo teste com pano com barbotina. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	35
Figura 46: peça queimada em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	36
Figura 47: Peça finalizada montada com vela. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	36
Figura 48: sexto teste modelado sobre o molde de garrafa. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	37
Figura 49: peça no processo de secagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	38
Figura 50: peça no processo de secagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	38
Figura 51: peça queimada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	39
Figura 52: peça pincelada para queima de alta. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	39
Figura 53: peça pincelada para queima de alta. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	40
Figura 54: Detalhe do chamote para reparo da peça. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	40
Figura 55: peça queimada em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	41
Figura 56: malvavisco. Fonte: <a href="https://www.jardinet.com.br/2014/01/malvavisco-o-hibisco-beija-flor.html">https://www.jardinet.com.br/2014/01/malvavisco-o-hibisco-beija-flor.html</a> .....	41
Figura 57: Etapa da moldagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	42
Figura 58: Etapa da secagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	42
Figura 59: peça queimada em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	43
Figura 60: peça montada em formato de arandela. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	43
Figura 61: peça montada em formato de arandela com lâmpada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	44
Figura 62: peça queimada em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	44
Figura 63: a mesma peça em outro ângulo. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	44
Figura 64: Peça montada com lâmpada: abajur com garrafa de cerâmica pintado a frio. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	45
Figura 65: manta acrílica cortada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	46
Figura 66: barbotina (argila líquida) foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	46
Figura 67: mergulhando a manta na barbotina foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	46
Figura 68: mergulhando a manta na barbotina foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	47
Figura 69: garrafa usada como molde. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	47
Figura 70: garrafa embrulhada com papel para a peça não agarrar no molde. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	47
Figura 71: peça modelada secando. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	48
Figura 72: Kalmia. Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Kalmia">https://pt.wikipedia.org/wiki/Kalmia</a> .....	49
Figura 73: peça modelada no molde. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	49
Figura 74: Ipomeia Africana. Fonte: <a href="https://www.safarigarden.com.br/muda-de-ipomeia-africana-ipomeia-africana-stictocardia-macalusoii">https://www.safarigarden.com.br/muda-de-ipomeia-africana-ipomeia-africana-stictocardia-macalusoii</a> .....	49
Figura 75: peça modelada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	49
Figura 76: Hibiscos. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	50
Figura 77: peça modelada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	50
Figura 78: teste com lâmpada na peça biscoitada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	50
Figura 79: teste com lâmpada na peça biscoitada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	50
Figura 80: teste com lâmpada na peça biscoitada. foto: Luciene Aparecida de Andrade.....	51



## **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto apresentará o desenvolvimento de uma série autoral de luminárias a partir de um diálogo com formas da natureza, especificamente com um grupo de flores.

Inicialmente o processo de criação foi complicado, pois me deparei com dificuldades que já havia enfrentado em alguns momentos no decorrer do curso, quando, muitas vezes não consegui superar certa insegurança para explorar toda a minha criatividade. Soluções plásticas mais simples e imediatas foram a opção mais comum nesse percurso e, novamente, os primeiros resultados desenvolvidos no trabalho de conclusão do curso não conseguiram superar certa obviedade, ainda que tivesse como ponto de referência a beleza, a delicadeza e a complexidade das flores.

Da modelagem de utilitários no torno onde as formas das flores foram incorporadas como meros apêndices em padrões bastante estereotipados, à observação e registro mais atento da natureza por meio de múltiplas fotografias, passando por experiências com placas em diferentes tipos de massas cerâmicas, até chegar a soluções mais originais com a combinação de diferentes tipos de tecidos e barbotinas, percorri um longo caminho.

Todos esses processos serão descritos a seguir, assim como a série acabada de luminárias, agora sim, em sintonia com meus objetos de inspiração: as flores.

## 2. INSPIRAÇÃO

Minha influencia vem de um conjunto de experiência e de encantamento desde a infância pela minha mãe Aparecida, vai ser sempre minha primeira fonte de inspiração para conduzir minha vida, e me passou o ofício do amor pela jardinagem que extraiu como elemento chave para esse projeto.





O amor pela jardinagem foi me acompanhando ao longo do curso englobando elementos da natureza sem me dar conta na época, pois tendei me reencontrar várias vezes para poder transmitir o que trago dentro de mim nas peças .







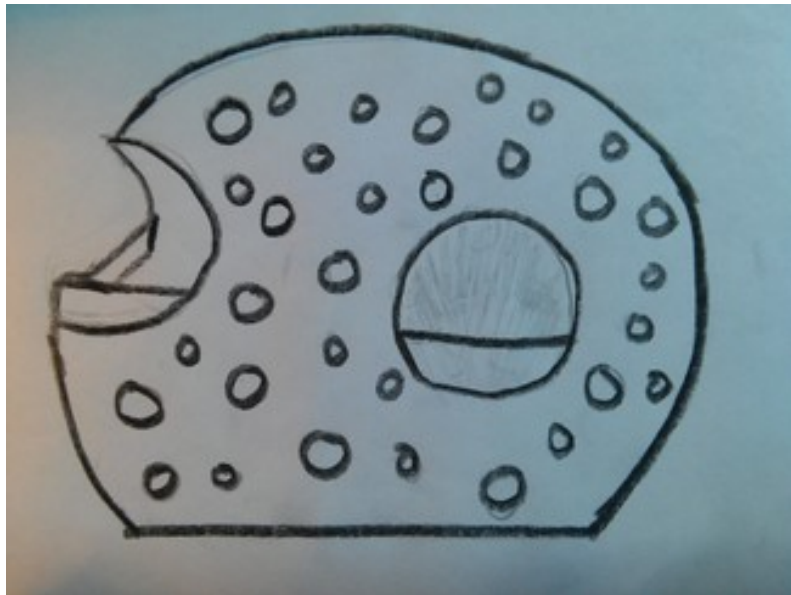
### 3. DESENVOLVIMENTO

Comecei a procurar ideias para fazer os projetos, querendo conectar a natureza, e as luminárias num mesmo projeto, e nessa busca encontrei a empresa Bocci, uma empresa de design e fabricação com sede em Vancouver e Berlim.

“Fundada em 2005 sob a direção criativa de Omer Arbel, a Bocci está empenhada em promover uma relação lateral e aberta entre direção criativa e artesanato”.

Até me reencontrar passei por vários processos para me descobrir qual seria meu projeto final, mais todos eles tinham um objetivo, as plantas.

E o desenho me ajudou a fixar ideias de fazer uma nova maneira de produzir luminária – terrário com inspiração iluminação “38” , usei uma placa de argila para modelar o formado de círculo ,e como molde utilizei uma bola ,as perfurações foi feita com ajuda de uma faca e agulhas de três larguras .o processo de secagem foi lento para não obter nenhuma rachadura e desabamento da peça. Depois da peça seca levei a peça para biscoitar no forno a lenha da universidade federal de São João Del Rei, a queima chegou aproximadamente a 950°C ,a peça ficou delicada e formidável, porem achei que o projeto poderia melhorar mais ,pois achei simples.



*Figura 8: Estudo preliminar para o projeto. Foto :Luciene Aparecida de Andrade*









Na procura de modificar o projeto descobri a designer Stephanie Hare da [Share Studio](#) ,um jornal que explora as técnicas e as tonalidades da fabricação de papel no estilo contemporâneo.

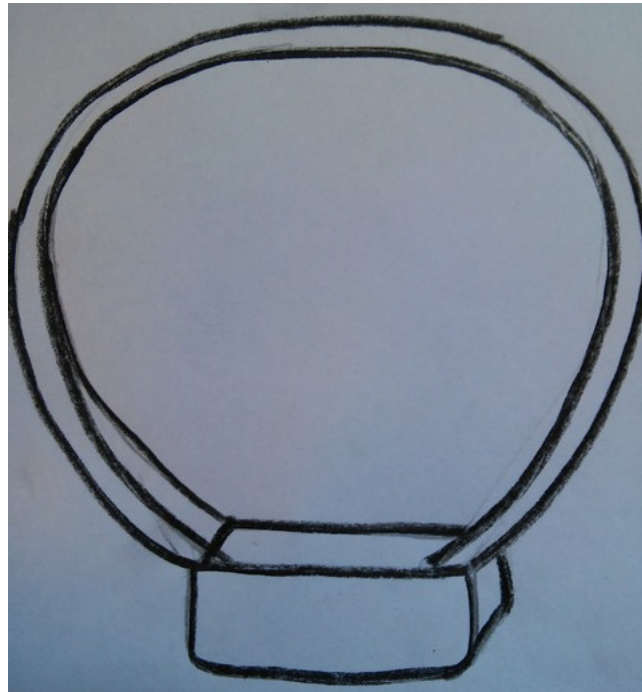


O projeto de Stephanie Hare era muito bem elaborado com um designer perfeito na minha opinião que me interessou muito, analisando seu trabalho, observei que poderia fazer o terrário separado da iluminação, comecei a pensa em fazer esculturas para mesa e parede, desse modo veio logo na minha cabeça os nichos que são muito utilizados em várias parte da casa, pois e ótimo para combinar decoração e praticidade, e podendo ser utilizado de diversas formas, guardar livros, objetos, porta-retratos, entre outros itens ,Dei início nos desenhos expirando no nicho mais fazendo diversos formatos para escultura de cerâmica, sempre deixando espaço para o terrário na parte de

baixo do objeto e no topo a luz, desse modo foi criado a luminária –terrário .



*Figura 15: Pesquisa de imagens. Fonte: <https://www.veromobili.com.br/nicho-colmeia-pequeno-branco/>*



*Figura 16: Estudo preliminar para o projeto*



Para as luminárias de parede, usei a fita de LED, que foi do meu agrado pois a luz poderia ficar escondida fazendo o fluxo de luminosidade emitida proporcionar um banho de luz valorizando o

terrário.

Todo esse processo foi importante para meu crescimento mais optei por outro caminho, a onde era mais autêntico ao meu objetivo



*Figura 19: Objeto finalizado e queimado com fita de LED instalada. foto: Luciene Aparecida de Andrade*

#### **4. PRIMEIRAS PEÇAS**

Queria espalhar tudo que a natureza me faz sentir no meu projeto final envolvendo os olhares das pessoas, assim surgiram estudos inspirados em alguns grupo de flores que o laboratório de criação me auxiliou a desenvolver, principalmente o professor Ricardo Coelho que me ajudou no desenvolvimento de meu processo criativo, o que permitiu o surgimento de formatos ousados que não idealizava fazer.

O primeiro estudo foi com base em utilitários feitos na aula de modelagem no torno para a disciplina laboratório de criação, e modelei manualmente algumas flores.



*Figura 20: peças utilitárias torneadas com relevos de flores (argila crua). foto: Luciene Aparecida de Andrade*



*Figura 21: as mesmas peças após queima em alta temperatura. foto: Luciene*



*Figura 22: foto :Luciene Aparecida de Andrade*

Ao apresentar o primeiro projeto na aula de laboratório de criação tive um olhar totalmente diferente do que estava imaginando. Estava nítido nos utilitários uma linguagem simples, não que o simples seja inadequado, mas eu tinha a aptidões para fazer um projeto mais complexo para o término de um curso universitário. Esses primeiros estudos tinham minha identidade, principalmente na delicadeza do objeto, eu percebi que era capaz de fazer muito mais. Necessitava de mais atitude, ousadia na elaboração dos projetos, tinha que constituir uma série que aproveitava tudo que eu aprendi ao longo do curso.

Estabeleci conceitos no estudo dois, olhares diferentes e imaginação, tentei expressar uma planta chamada Echeveria, um gênero botânico pertencente à família de suculenta, mais conhecida como rosa de pedra no formato de luminária de argila.

Tal peça foi feita com placas de um centímetro, com pétalas modeladas manualmente. O resultado me surpreendeu, mantendo grande semelhança com uma Suculenta - Echeveria Mauna ou rosa de pedra. Na secagem ocorreram muitas trincas e o conseqüente desabamento da escultura. O motivo foi logo percebido, a escultura estava muito pesada e as pétalas muito grossas e pesadas facilitaram o desabamento. Arrisquei colocar as pétalas de novo no lugar mais não deu muito certo, então optei por refazer o trabalho, modificando as pétalas, tornando-as mais leves e delicadas.





*Figura 24: Etapa de modelagem. foto: Luciene*



*Figura 25: Etapa de modelagem. foto: Luciene Aparecida de Andrade*





No terceiro estudo alterei o modo de execução da peça, recorrendo a três potes no formato de pétalas, de uma forma que poderiam se ajustar um dentro do outro resultando numa luminária. Uma inspiração importante nesse momento foi o trabalho da ceramista Kimi Nii, que desenvolve esculturas e objetos utilitários, sobretudo, a partir de placas cerâmicas.

Com a ajuda de uma plaqueira executei placas com menos de um centímetro. Sobre tais placas foram desenhadas pétalas, posteriormente erguidas uma a uma de maneira que permanecessem como uma estrutura firme, mas de aparência delicada.







*Figura 34: peça queimada (biscoitada). foto: Luciene Aparecida*









No quarto estudo elaborado durante as aulas de Laboratório de Criação, o professor Ricardo sugeriu o uso de tecidos que ao serem queimados deixariam os contornos das luminárias mais leves com a silhueta desejada nos objetos, aumentando muito as possibilidades até então experimentadas. Com ajuda da técnica de laboratórios Ana Cristina Silveira comecei os processos usando o pano de algodão molhado na barbotina repetidas vezes para conseguir uma camada abundante. Utilizei jornal enrolado bem frouxo num cano de PVC para evitar problemas de retração na secagem. No entanto, durante a secagem, pode-se observar que as paredes ainda estavam finas deixando a peça muito frágil ao menor manuseio. Isso se deve ao fato de a barbotina, por ser uma argila líquida, ao aderir

no tecido, não forma uma parede. Ao queimar, o tecido desaparece, deixando apenas uma casquinha de argila. Fiz uma monoqueima que seria a peça seca não queimada aplicando esmalte.

Tecnicamente, o esmalte não tem efeito de aumentar a resistência mecânica da peça, mas a alta temperatura sim. A queima de alta foi um sucesso, porém ainda continuou quebradiço, mais não o tanto que era esperado. Não usei nenhum modelo de flor já que essa peça seria apenas um teste para a resistência do uso do tecido como material base para minhas peças futuras.

Realizei uma coleta de dados à procura de outros artistas que já tinham trabalhado com tecido. Deparei-me com o trabalho de Ricardo Lemos que usou o tecido somente como base. Sobre essa base ele trabalhava com placas de argila, o que resultou em muitas trincas, apesar das peças continuarem graciosas.





Continuei no estudo do pano, pois gostei do primeiro ,por mais que a peça ficou frágil, pode se notar que o pano deu toda a delicadeza para a peça com os movimentos desuniforme .Foi feito o estudo cinco com pano de flanela, um sobrepondo o outro ,no caso usado dois pano molhado na barbotina

que teve acréscimo de esmalte 096 com chumbo ,para tentar diminuir a fragilidade da peça .



Na queima pode se notar que a peça continuou frágil sem nenhuma resistência quebrando muito, a alternativa foi esmaltar para ver se a fragilidade diminuía. Aumentou a resistência na queima de alta mais não ficou do meu agrado, pois entornou na queima pois a camadas de barbotina foi pouca ,fazendo a peça ficar ainda muito fina e com a queima de alta ela se moveu quase derretendo .





Busquei então um pano mais grosso, que daria a capacidade de aspirar mais a barbotina com a finalidade da peça ao ser biscoitada alcançar uma camada mais grossa o a fim de ampliar a resistência final do objeto. Usei manta acrílica para fazer tais peças no sexto estudo, agora com o auxílio da artista e amiga Darla Batista.

Queria simular uma planta que cultivo em minha casa, chamada Gloxínia. Essa planta dá lindas flores além de possuir folhas grandes e arredondadas. E

Usei jornal para dar o formato que queria, e para apoiar a escultura usei uma garrafa de vidro. Na secagem houve trincas, usei barbotina de paperclay para as trincas não irem adiante e mesmo com

certos problemas percebi que a escultura adquiriu maior resistência que nas experiências anteriores com tecidos. Durante a queima de biscoito a parte de cima da peça ficou bastante frágil, apresentando trincas e quebras.



*Figura 49: peça no processo de secagem. foto:*



*Figura 51: peça queimada. foto: Luciene Aparecida de Andrade*

Foi feito o processo de esmaltação, mais antes de esmaltar foi aconselhado fazer uma massinha com chamote que é a peça já biscuitada e processada para ficar pó bem fino para colar a parte que quebrou. Usei o celadon para esmaltar, e para a peça não agarrar na prateleira foi usado um prato já biscuitado e forrado com alumina, pois, caso houvesse escorrimento do esmalte a peça não iria agarrar.





No mesmo período foram feitas mais duas outras flores com a manta acrílica, agora sem problemas na secagem e na queima. Nesse momento, tive como primeira inspiração a flor de malvavisco, já no segundo objeto representei uma flor com duas pétalas.

usei o mesmo procedimento, prato biscoitado com alumina.





*Figura 57: Etapa da moldagem.  
foto: Luciene Aparecida de  
Andrade*



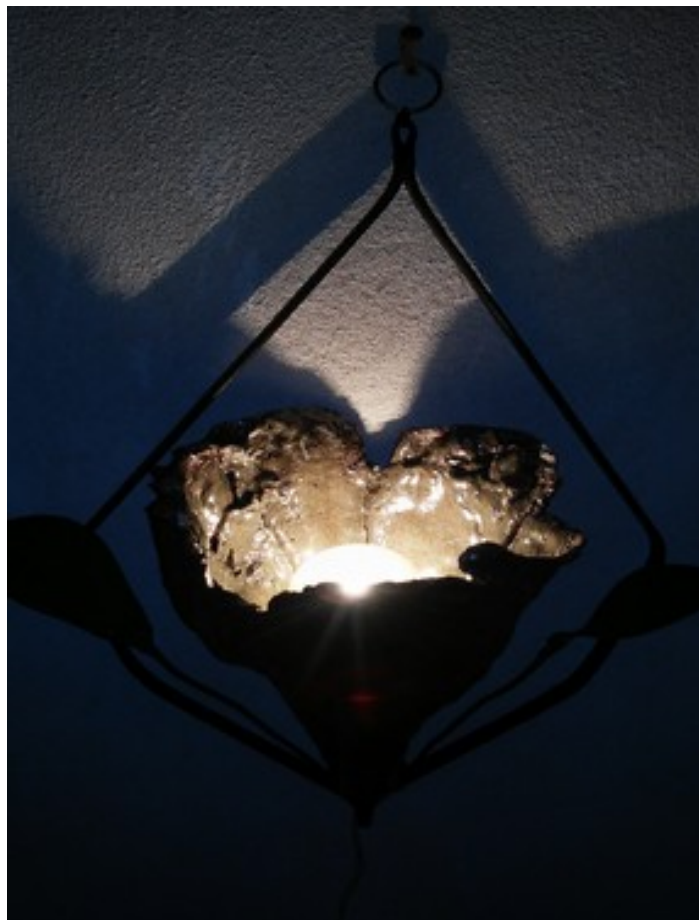
*Figura 58: Etapa da secagem.  
foto: Luciene Aparecida de  
Andrade*



*Figura 59: peça queimada em alta temperatura. foto: Luciene Aparecida de Andrade*



*Figura 60: peça montada em formato de arandela. foto: Luciene Aparecida de Andrade*



*Figura 61: peça montada em formato de arandela com lâmpada. foto: Luciene Aparecida de Andrade*



## 5. PROCESSO E CRIAÇÃO

Ao usar a criatividade pode constatar que os testes foram modificados em numeras vezes, pois foi reunindo atingir melhoria nas intervenções seguidas pela experiência que é normal para fazer um projeto.

A sim conclui que o projeto final será representado com formas orgânicas e espontâneas usando a manda acrílica que me daria mais estabilidade para fazer os formatos e mostrar o que trago dentro



de mim, do meu interior.

Utilizarei alguns grupos de flores para a minha inspiração, para fazer as luminárias e na tentativa de explorar mais a massa acrílica, busquei incorporar movimentos ousados mais carregando semelhanças das flores que é foco do projeto.

Para construção desse projeto começo cortando as mantas acrílicas no formato redondo, 28 de altura e 28 de largura e mergulho em massa cerâmica líquida deixando de molho por aproximadamente dois dias, para ficar bem encharcada.





Depois com a manta acrílica preparada começo a modelagem das peças usando como molde garrafas recicladas forradas com jornal ou revista, processo feito para não agarrar a peça na garrafa.



Em algumas peças utilizei jornal ou revista em formato de canudinhos para ajudar a dar o formado nas dobras da peça.

Depois de pronto, a peça precisa de tempo para se firmar com uma secagem bem lenta com a ajuda se sacola plástica, depois de um tempo retiro a garrafa que servia de molde do interior da peça, evitando deixar muito, pois com a secagem pode haver contração e ocasionar rachaduras.

## 6. O CORPO DO TRABALHO PLÁSTICO

Foram produzidas 40 peças, divididas em 3 séries de luminárias que leva a inspiração flores. As primeiras produções como teste foram inspiração de elementos individuais.



Figura 72: Kalmia. Fonte:  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Kalmia>





*Figura 78: teste com lâmpada na peça biscoitada. foto: Luciene Aparecida de Andrade*



## 7. ESMALTAÇÃO E QUEIMA

Formula de esmalte

### **Azul Claro**

Albita 38%

Feldspato 20%

Caulim 8%

Quartzo 17 %

Cal Calcítico 17%

Acrescentar:

Óxido de estanho 10%

Óxido de titânio 2%

Óxido Cobalto 0,3%

### **Verde Água**

Albita 54%

Dolomita 18%

Quartzo 25%

Carbonato de cálcio 3%

Acrescentar

Óxido de cobre 2%

Dióxido de titânio 3%

Estanho 6%

Bentonita 2,5%

### **Branco Real**

Feldspato 32%

Quartzo 16%

Caulim 8%

Calcita 17%

Carbonato de bário 8%

Óxido de titânio 11%

Óxido de Zinco 8%

### **esmalte transparente reciclado**

Apresentações do Trabalho Plástico

## **8. REFERENCIAS**

Fonte: Kimi Nii cerâmica: Disponível em <http://www.kimini.com.br/home/>: acesso em 21 de junho 2018

Fonte: Bocci :Disponível em: <https://www.bocci.ca/> :acesso em setembro

Fonte :MUNARI, Bruno. Das Coisas nascem coisas. 2. Ed. São Paulo :Martins Fontes,2008.

Fonte: slideshare: Disponível: <https://pt.slideshare.net/claudiafarias/texturas-naturais-e-artificiais>: acesso em janeiro de 2018